



DOI: <https://doi.org/10.58871/consames.v1.03>

UM OLHAR HOLÍSTICO SOBRE A SAÚDE MENTAL DE MÃES DE BEBÊS PREMATUROS

A HOLISTIC VIEW OF THE MENTAL HEALTH OF MOTHERS OF PREMATURE BABIES

MANOELE DE FATIMA DA SILVA AMARAL

Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

GEOVANNA GABRYELE DOS SANTOS SILVA

Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

STEACY LINO BRANDER DE OLIVEIRA RODRIGUES

Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

THAYZA GABRIELLY DOS SANTOS

Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

AMANDA MARIA DA SILVA

Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

AKAWANY VITORIA PEREIRA DA SILVA

Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

GISELY BEATRIZ DE QUEIROZ

Acadêmica de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

CLÉRIO MOUSINHO DE LIMA JÚNIOR

Acadêmico de Psicologia no Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

LAYLA KATHARINE DE FREITAS FERREIRA SANTANA

Doutoranda de Ciência do Envelhecimento, University of South Florida (USF-Tampa USA)

MARIA DE FÁTIMA FERRÃO CASTELO BRANCO

Professora Efetiva do Departamento de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

Objetivo: Evidenciar o impacto do estado de saúde mental e emocional das mães de bebês prematuros e a influência dessa vivência na maternidade. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão de literatura, feita a partir da busca na base de dados da Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Usando-se os critérios de inclusão: artigos de língua portuguesa, delimitação



temporal de 2019-2024, e completos para a temática. Sendo os critérios de exclusão: artigos incompletos, resumos, monografias, teses e dissertações. **Resultados e Discussão:** No contexto dos bebês prematuros, a construção do vínculo materno pode ser afetada pela separação física e fragilidade do bebê, ou seja, existe uma complexidade emocional e psicológica enfrentada pelas mães de bebês prematuro, que pelo cenário de vulnerabilidade possuem a necessidade de apoio emocional, acolhimento e cuidado integral para promover o seu bem-estar. Essas mães lidam com o rompimento de suas expectativas e desejos com relação a maternidade, afetando a sua capacidade de se conectar com o bebê e de responder adequadamente às suas necessidades. **Considerações Finais:** Dado ao exposto, percebe-se a importância da sutileza em cada palavra e intervenção, pois cada um dos envolvidos, sendo eles família ou intervencionistas hospitalares, podem agregar de forma positiva ou negativa durante o desenvolvimento do vínculo afetivo que a genitora em questão está sendo exposta de forma repentina e imprevisível. A priorização da saúde mental nesse contexto, não deve ser algo facultativo, mas sim, fortemente presente durante todo processo de atenção, pois só assim se pode conceber uma relação saudável entre mãe e filho, garantindo juntamente um futuro melhor para os indivíduos entrelaçados pelo elo materno.

Palavras-chave: Maternidade; Prematuridade; Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: This study aims to highlight the impact of the mental and emotional health of mothers with premature babies and how this experience influences motherhood. **Methodology:** We conducted a literature review by searching the database of the Journal of Occupational Therapy at the University of São Paulo and the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS). Our inclusion criteria were articles in Portuguese published between 2019 and 2024, specifically related to the topic. We excluded incomplete articles, abstracts, monographs, theses, and dissertations. **Results and Discussion:** In the context of premature babies, the construction of maternal bonding can be affected by the physical separation and fragility of the baby, in other words, mothers of premature infants face emotional and psychological complexity, necessitating emotional support, acceptance, and comprehensive care to promote their well-being. These mothers grapple with shattered expectations and desires related to motherhood, impacting their ability to connect with the baby and respond adequately to their needs. **Final Considerations:** Given the above, the importance of subtlety in every word and intervention becomes evident. Whether they are family members or hospital interventionists, everyone can significantly influence the development of the affectionate bond that the mother is suddenly and unpredictably exposed to. Prioritizing mental health in this context should not be optional; but it should be a strong presence throughout the attention process. Only then can a healthy relationship between mother and child be fostered, ensuring a better future for the individuals connected by the maternal bond.

Keywords: Motherhood; Prematurity; Mental Health.

1. INTRODUÇÃO

Oliveira *et al.* (2023), evidencia a tendência das mães de nascidos prematuros em priorizar o filho e deixar de lado as suas próprias necessidades de atenção mental e emocional, o que acaba por causar estresse e ansiedade devido ao esgotamento, refletindo nas relações sociais da mãe, incluindo na sua relação com o seu filho. Repercutindo, desse modo, no abandono ou afastamento dos papéis ocupacionais dessas mulheres. Ademais, Menegat *et al.*



(2021) relata que a construção da identidade ocupacional materna ocorreu de forma gradativa e é relacionada à condição clínica do filho. Como categorias analíticas, emergiram dois temas: “Hospitalização do bebê pré-termo: um novo, desconhecido e amedrontador contexto para a futura e nova mãe” e “A morte e o processo de luto materno: como continuar a viver após o óbito do filho”.

Na contemporaneidade, tendo em vista os avanços tecnológicos na UTI Neonatal, não se pode minimizar a importância dos cuidados especializados para que os bebês nascidos prematuramente possam se desenvolver nas diferentes etapas da vida, e isso inclui, principalmente, a relação entre mãe e bebê. No entanto, o estabelecimento desse vínculo encontra obstáculos e limitações, exigindo muitas vezes uma mudança de posicionamento das mães e colaboração do ambiente, ou seja, da equipe profissional e da rede de apoio familiar que são indispensáveis para tornar essa relação favorável. Ainda, é bastante perceptível o grande impacto que esse contexto apresenta na saúde mental dessas mães, pois vários relatos evidenciam a intensidade da vivência emocional ao se envolver com a vida desses bebês, destacando a árdua tarefa de se alinhar ao universo de um bebê prematuro e de suprir as necessidades de seus cuidados especiais, principalmente no caso dos nascidos extremamente prematuros (Esteves *et al.* 2023).

Cardoso; Toni (2023) apontam a existência dos diversos sentimentos que refletem na jornada emocional e psicológica dessas mães, destacando a importância crucial de oferecer apoio emocional e psicológico adequado durante essa fase, sendo fundamental reconhecer a necessidade de compreensão e suporte para enfrentar as complexidades emocionais associadas à prematuridade. Além disso, entre os aspectos positivos ressalta-se a resiliência, o crescimento pessoal e a conexão emocional que podem surgir nessas experiências, mostrando a capacidade de encontrar significado e força mesmo em situações adversas.

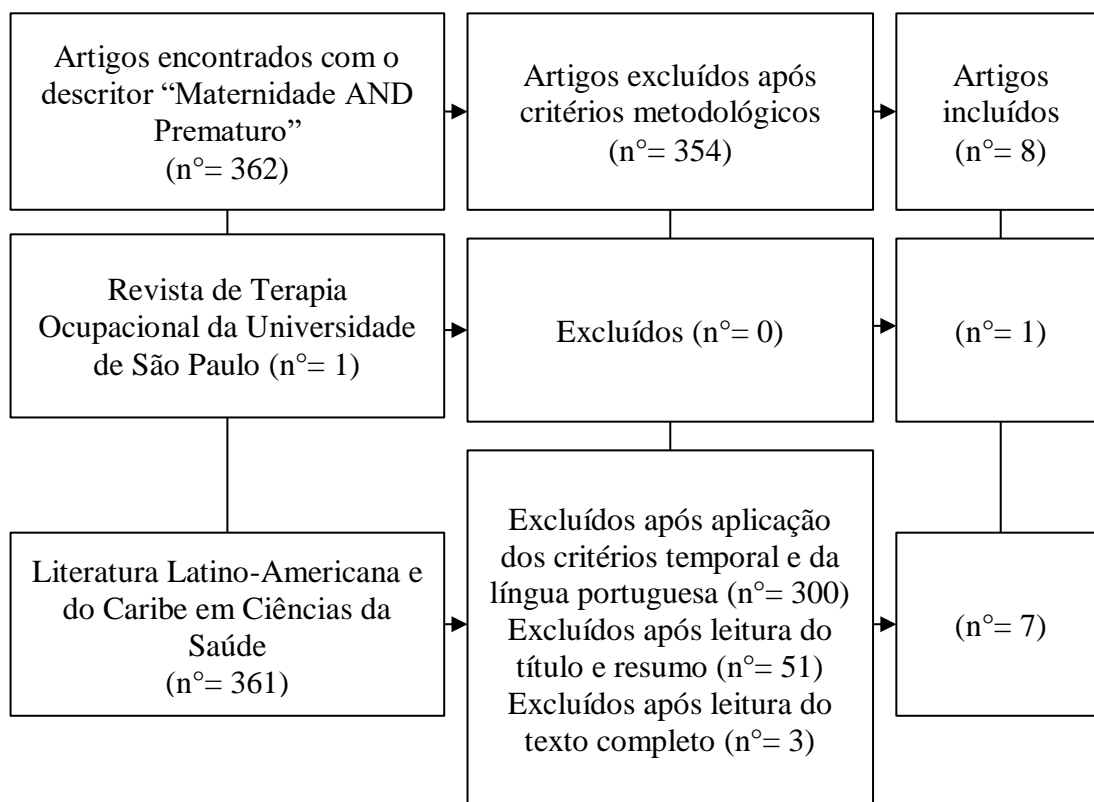
Desse modo, a presente revisão volta-se para a atenção à saúde mental materna, feita a partir da busca na base de dados da Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Usando-se os critérios de inclusão: artigos de língua portuguesa, delimitação temporal de 2019-2024, e completos para a temática. Sendo os critérios de exclusão: artigos incompletos, resumos, monografias, teses e dissertações. Com o objetivo de evidenciar o impacto do estado de saúde mental e emocional das mães de bebês prematuros e a influência dessa vivência na maternidade, pois produções como esta se fazem importantes pelas contribuições ao desenvolvimento desse suporte.



2. METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão de literatura, feita a partir da busca na base de dados da Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo e da base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), com o descritor: Maternidade AND Prematuridade AND Saúde Mental. Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos de língua portuguesa, com delimitação temporal de 2019-2024, cujos temas abordavam os aspectos envolvidos no estado da saúde mental de mães de prematuros. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, resumos, monografias, teses e dissertações. Com a aplicação dos critérios de busca foram selecionados 8 artigos para compor esta revisão, com o intuito de efetuar uma revisão da produção científica sobre os desafios vivenciados pelas mães de bebês prematuros, e evidenciar os impactos da prematuridade na vivência da maternidade, e a influência desse contexto na saúde mental e emocional dessas mães.

Figura 1 - Fluxograma do processo de inclusão e exclusão de artigos para este estudo.



Fonte: elaborada pelos autores (2024).



3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados para compor a presente pesquisa foram distribuídos na Tabela 1, sendo categorizados em: Autores (por ordem alfabética)/ano , título, tipo de estudo, base de dados onde foram encontrados e o objetivo geral que cada um apresenta.

Tabela 1 - Informações dos artigos selecionados para a revisão.

Autores / Ano	Título	Tipo de estudo	Base de dados	Objetivo geral
Bortolin; Donelli (2019)	Experiências maternas no primeiro ano de vida do bebê prematuro	Pesquisa qualitativa	LILACS	Compreender as experiências maternas no primeiro ano de vida de um bebê prematuro, de acordo com a Teoria da Constelação da Maternidade de Daniel Stern.
Cardoso; Toni (2023)	Narrativas de mulheres mães: vivências e ressignificações diante da prematuridade extrema	Pesquisa qualitativa	LILACS	Compreender as dificuldades, emoções e sentimentos presentes durante o nascimento e hospitalização dos recém-nascidos pré-termos extremos e como a(s) maternidade(s) puderam ir se construindo nesse contexto
Esteves; Piccinini (2022)	Contribuições e especificidades da clínica winnicottiana para a prematuridade: Evidências a partir de dois casos	Estudo de caso coletivo (Stake, 2006)	LILACS	Investigar as contribuições dos princípios e da técnica da clínica winnicottiana para duas mães e seus bebês no contexto da prematuridade e suas especificidades, em vista da internação do bebê na UTI Neo.



Esteves <i>et al.</i> (2023)	“É um Bombardeio de Sentimentos”: Experiências Maternas no Contexto do Nascimento Prematuro	Estudo descritivo	LILACS	Investigar a experiência de mães de bebês nascidos extremamente prematuros durante a hospitalização na UTI Neo. Em particular, buscou-se conhecer os sentimentos maternos relacionados a tal contexto.
Lima; Smeha (2019)	A Experiência da maternidade diante da internação do bebê em uti: uma montanha russa de sentimentos	Pesquisa qualitativa	LILACS	Conhecer a experiência das mães durante a hospitalização de seus bebês em alguma Unidade de Terapia Intensiva do interior do Rio Grande do Sul.
Nascimento <i>et al.</i> (2022)	Percepção da prematuridade por familiares na unidade neonatal: estudo transcultural	Estudo prognóstico / Pesquisa qualitativa	LILACS	Conhecer a prematuridade pela percepção das famílias de recém-nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal sob a perspectiva transcultural.
Oliveira <i>et al.</i> (2023)	Visita domiciliar ao recém-nascido prematuro e de baixo peso: relato de experiência de enfermeiros	Estudo descritivo	LILACS	Relatar os estruturantes da experiência de visita domiciliar por enfermeiros aos recém-nascidos prematuros e de baixo peso.
Petrokas; Galheigo (2023)	A experiência materna no cotidiano de	Pesquisa qualitativa	Revista de Terapia Ocupacional da	Apresentar resultados de pesquisa que visou abordar a experiência materna acerca do



	cuidados dos bebês de risco no domicílio.		Universidade de São Paulo	cotidiano de cuidados de seu bebê de risco no domicílio.
--	---	--	---------------------------	--

Fonte: elaborada pelos autores (2024).

Nascimento *et al.* (2022) argumenta que o processo de separação ligada à hospitalização do bebê prematuro acarreta em uma perturbação na constituição do vínculo família-bebê no âmbito do afeto, provocando um afastamento entre os envolvidos. Essa perturbação é capaz de gerar insegurança no cuidador em relação ao seu potencial de suporte àquela criança, existindo a interrupção do papel de responsável no momento inicial daquela vida. O autor justifica o fenômeno ao alegar que conceber um recém-nascido prematuro é uma vivência conturbada pela intermissão do cotidiano, acompanhada de sentimentos negativos receosos. Assim a instabilidade funcional advinda da quebra familiar nesse contexto é algo que afeta a esfera biopsicossocial.

A idealização e o planejamento para a chegada de um bebê começam no momento em que a figura materna descobre a gravidez. Entretanto, quando as idealizações não se concretizam, pode ser frustrante e isso impacta diretamente no vínculo entre a mãe e o recém-nascido. A prematuridade é um exemplo disso. Nesse sentido, Cardoso; Toni (2023) em seu estudo apontam que as mães de bebês prematuros muitas vezes constroem imagens ideais do bebê antes do nascimento, influenciadas por expectativas sociais e pessoais. Contudo, a realidade do bebê prematuro frequentemente não corresponde a essas idealizações, desafiando as expectativas e provocando sentimentos conflitantes nessas mães. Através de uma pesquisa qualitativa analisada por Lima; Smeha (2019), foi possível identificar as dificuldades vivenciadas por nove mães no ambiente da UTI neonatal em cinco cidades do Estado do Rio Grande do Sul. Oito das nove mulheres entrevistadas compartilham sentimentos de insegurança e medo de perderem seus filhos.

Diante disso, navegar por essa discrepância requer ajustes de expectativas e enfrentamento dessas emoções para as reconhecer e lidar com os acontecimentos inesperados, sendo crucial para estabelecer um relacionamento saudável com o bebê prematuro. Dessa forma, o apoio emocional, a valorização e a promoção das potencialidades maternas no contexto delicado ao qual as mães vivenciaram na UTI neonatal se torna, então, grande contribuidor para a relação afetiva e manutenção dos cuidados para com o bebê (Esteves; Piccinini, 2022).



Para além disso, Bortolin; Donelli (2019) também evidenciam um significativo impacto emocional diante da necessidade dessas mulheres de se reestruturarem perante essa nova experiência, uma vez que a experiência materna de bebês prematuros em primeiro momento pode se apresentar como traumática para algumas mães, devido a redução do contato mãe-filho e a necessidade de conciliar o bebê imaginário com o bebê real. Em contrapartida, Oliveira *et al.* (2023) aponta que a alta do hospital até o primeiro semestre já em ambiente domiciliar seria a parte mais dificultosa da discutida situação. Segundo o autor, isso ocorre pelos possíveis desdobramento das adversidades intrínsecas de um cuidado diferenciado imprevisto, que interfere na qualidade de vida materna e traz consequências à autonomia, participação social e à convivência familiar dessa mãe. Além disso, a mãe tem a tendência de focar em uma performance “correta” desse ato de cuidar, provocando em si exaustão dessas exigências ocupacionais.

Isto posto, o período de pós-alta hospitalar se torna uma etapa com sentimentos complexos e mistos que variam desde alegria à medo. Petrokas; Galheigo (2023) pontuam então, que a rede de assistência à saúde ao bebê no pós-alta se mostra ineficiente ao quebrar o processo de cuidado contínuo que era oferecido na maternidade, tornando as mães desses bebês prematuros as principais responsáveis não só pelo cuidado materno como também pelos procedimentos especializados voltados para as necessidades daquele bebê. Apesar disso, o pós-alta se torna muito mais gratificante para essas mães a partir do momento em que elas se veem capazes de finalmente interagir e se relacionar com seus filhos (Bortolin; Donelli, 2019).

Desse modo, é colocado em evidência a importância da equipe de saúde de priorizar um relacionamento empático e acolhedor para diminuir as incertezas, medos e aflições enfrentados pelas mães durante esse processo em um ambiente considerado hostil (Lima; Smeha *et al.*, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas apontam a importância do incentivo a criação de vínculo entre mãe e bebê, mesmo em contexto hospitalar de acompanhamento intensivo, pois visa-se assim o declínio de processos emocionais negativos em ambos. Partido do pressuposto anterior, a equipe médica em questão tem papel crucial no momento de relação genitora-feto, são eles que, durante todo o processo, serão responsáveis pela mediação e cuidados dos pacientes em questão, tendo como missão manter o precoce recém-nascido dentro dos cuidados necessários, e ainda sim, preservar



a saúde da mãe sem tirá-la da posição materna que ali foi iniciada de forma abrupta e, muitas vezes, sem aviso prévio.

O amor materno não é inato, mas sim desenvolvido ao longo do tempo e pode ser manifestado de diversas maneiras. Também se examina como as experiências da mãe na infância podem influenciar sua experiência materna, conforme sugerido pela teoria do apego. Além disso, aborda os desafios adicionais do nascimento prematuro, afetando tanto a mãe quanto a família. A estadia na UTI Neonatal é mencionada como estressante devido aos cuidados intensivos exigidos pelos bebês e ao contato inicial limitado entre mãe e filho. A criação de vínculos na UTI Neonatal é vista como um desafio devido às condições dos bebês prematuros e à intervenção frequente da equipe médica.

Levando em consideração esses aspectos, compreende-se que o nascimento de um bebê prematuro causa grandes turbulências, sejam em relação à saúde fisiológica ou emocionais. A progenitora em questão, é a pessoa que mais carrega consigo as nuances emocionais da situação, sendo assim, a delicadeza, respeito, hombridade e compaixão se fazem essenciais durante o processo adaptativo dessa maternidade que carrega um fardo psíquico tão forte e delicado. Conclui-se que todos os envolvidos, sejam eles parentes, amigos e equipe médica, podem ajudar ou atrapalhar o vínculo materno, o qual sendo afetado negativamente pode acarretar em decadência psíquico-emocional, portanto, a cautela durante conversas e intervenções deve ser tomada por todos envolvidos para que assim, os impactos na saúde mental dessa mãe, possam ser minimizados, contribuindo para que esse momento seja o mais favorável, saudável e humano possível, e para que isso seja possível, observar-se a necessidade de mais produções como esta, com o intuito de promover novos entendimentos para a implementação de uma atenção integral à saúde da mulher.

REFERÊNCIAS

BORTOLIN, D.; DONELLI, T. M. S. Experiências maternas no primeiro ano de vida do bebê prematuro. **Arq. bras. psicol.** (Rio J. 2003), p. 121–136, 2019.

CARDOSO, V. T.; TONI, C. G. DE S. Narrativas de mulheres mães: vivências e ressignificações diante da prematuridade extrema. **Rev. Psicol.**, Divers. Saúde, 2023. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1417801>

ESTEVEES, C. M.; PICCININI, C. A. Contribuições e especificidades da clínica winnicottiana para a prematuridade: Evidências a partir de dois casos. **Psicol. clín.**, p. 355–379, 2022.

ESTEVEES, C. M. et al. “É um Bombardeio de Sentimentos”: Experiências Maternas no Contexto do Nascimento Prematuro. **Psico-USF**, v. 28, p. 53–66, 14 abr. 2023.



LIMA, L. G.; SMEHA, L. N. A Experiência da maternidade diante da internação do bebê em uti: uma montanha russa de sentimentos. **Psicol. Estud.** (Online), p. e38179–e38179, 2019.

NASCIMENTO, A. C. S. T. et al. Percepção da prematuridade por familiares na unidade neonatal: estudo Transcultural. **rev.cuid.** (Bucaramanga.2010), p. 1–13, 2022.

OLIVEIRA, A. I. B. DE et al. Home visit to premature and low birth weight newborns: nurse's experience report. **Rev. Esc. Enferm.** USP, p. e20230209–e20230209, 2023.

PETROKAS, R. C.; GALHEIGO, S. M. A experiência materna no cotidiano de cuidados dos bebês de risco no domicílio. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 33, n. 1-3, p. e218725–e218725, 22 dez. 2023.